



POLICY BRIEF

Transição Energética no Terceiro Setor

Índice

Membros do GT 5 - Transição Energética no Terceiro Setor	3
Resumo executivo	4
1. Introdução	5
2. Contexto: o projeto RAISE e o GT5	6
2.1. O Projeto RAISE	6
2.2. O GT5 - Transição Energética no Terceiro Setor	8
2.2.1. Reuniões do GT5	8
2.2.2. Eventos Regionais	10
3. Orientações	14
4. Quadro de Recomendações Políticas e Técnicas	16
5. Boas Práticas e Recursos	17
5.1. Boas Práticas	17
5.2. Recursos	19
6. Conclusões	20
Bibliografia e outros recursos	21

Lista de Imagens

Tabela 1. Problemas principais da transição energética no terceiro setor.....	14
Tabela 2. Recomendações Políticas e Técnicas	16
Tabela 3. Casos práticos de investimento em Transição Energéticas no Terceiro Setor em Portugal.....	17

Lista de tabelas

Figura 1. Esquerda: Agenda da 1.ª reunião do GT5; Direita: Workshop da 1ª reunião do GT5.	9
Figura 2. Agenda da 2.ª reunião do GT5.....	9
Figura 3. RAISE ROADSHOW: Caminhos para a Transição Energética Sustentável (Guarda)	11
Figura 4. RAISE ROADSHOW: Caminhos para a Transição Energética Sustentável (Porto).	11
Figura 5. Mesa Redonda Desafios e Oportunidades para a Transição Energética no Alto Alentejo (Gavião)	12
Figura 6. ENCONTROS COM ENERGIA: Desafios e Ações da Transição Energética (Barreiro)	13

Membros do GT 5 - Transição Energética no Terceiro Setor



Resumo executivo

O presente documento reúne as principais linhas de orientação e exemplos de boas práticas para apoiar a integração do Terceiro Setor português na transição energética. Reconhecendo o papel central das organizações sem fins lucrativos (IPSS, cooperativas, associações e outras), na coesão social e territorial, o objetivo é reforçar a sua capacidade de ação no domínio da eficiência energética e das energias renováveis.

Através do Grupo de Trabalho 5 (GT5) do projeto RAISE-PT, foi promovido um processo colaborativo entre entidades públicas, privadas e do Terceiro Setor, resultando na identificação das principais barreiras e na formulação de recomendações políticas e técnicas.

As principais conclusões apontam para a necessidade de:

- simplificar o acesso das IPSS e organizações sociais a instrumentos de financiamento energético;
- promover a capacitação técnica e financeira do setor;
- garantir estabilidade e previsibilidade nos programas de apoio;
- criar mecanismos de acompanhamento e monitorização que valorizem o impacto social e ambiental das medidas implementadas.

A transição energética no Terceiro Setor é, assim, não apenas uma oportunidade de poupança económica, mas também um vetor de inovação social e de combate à pobreza energética.

O documento é composto por seis secções principais, começando com uma introdução e uma descrição do projeto RAISE e do Grupo de Trabalho 5 (GT5) – Transição Energética no Terceiro Setor. A terceira secção contém as principais linhas orientadoras e as recomendações políticas e técnicas são apresentadas na secção quatro. A quinta secção descreve algumas boas práticas e recursos existentes, concluindo na secção seis.

1. Introdução

A transição energética representa um dos maiores desafios e oportunidades do atuais, exigindo uma transformação nos modelos de produção, distribuição e consumo de energia. Para Portugal, esta transição é crucial não só para o cumprimento das metas climáticas europeias e globais, mas também para a promoção da sustentabilidade ambiental, da segurança energética e da coesão social. Contudo, a complexidade e a abrangência desta mudança exigem a mobilização de todos os setores da sociedade, e, de forma premente, o redimensionamento dos modelos de financiamento para apoiar esta transformação.

Este documento visa destacar o papel fundamental que o **Terceiro Setor** – englobando associações, cooperativas, IPSS, fundações e outras organizações sem fins lucrativos – pode desempenhar neste processo. Historicamente, o Terceiro Setor tem sido um motor de inovação social, umnexo crucial entre as comunidades e as políticas públicas e um agente de sensibilização e capacitação. A sua capacidade de intervenção local, a sua proximidade aos cidadãos e o seu compromisso com o bem-estar coletivo tornam-no um parceiro indispensável na construção de um futuro energético mais justo, democrático e sustentável.

Através da apresentação de **linhas estratégicas** e da identificação de **boas práticas** já implementadas, este trabalho pretende disponibilizar um enquadramento prático e inspirador para a integração efetiva do Terceiro Setor na transição energética nacional. Os conteúdos abordados refletem a experiência e o conhecimento acumulados no âmbito do projeto [RAISE-PT](#) - Mesas Redondas para Ação e Investimento em Energia Sustentável em Portugal, e o GT5 - Transição Energética no Terceiro Setor, contando com a perspetiva dos diversos participantes.

Consideramos que este documento poderá ser relevante para decisores políticos, organizações do Terceiro Setor, empresas e cidadãos, impulsionando a colaboração e a ação conjunta rumo a um futuro energético mais verde e equitativo para todos.

2. Contexto: o projeto RAISE e o GT5

2.1. O Projeto RAISE

O Projeto *RAISE-PT: Mesas Redondas para Ação e Investimento em Energia Sustentável em Portugal*, doravante denominado RAISE, é um projeto cofinanciado pela União Europeia (UE) através do programa europeu *LIFE*, tem como objetivo impulsionar a transição energética em Portugal, e terá uma duração de dois anos. A UE está empenhada em que a Europa seja o primeiro continente a alcançar a neutralidade carbónica até 2050, como estabelecido no Pacto Ecológico Europeu. Este plano pretende reduzir significativamente as emissões de gases de efeito estufa, das quais “mais de 75% provêm da produção e utilização de energia na UE”¹

Esta transição energética exige investimentos consideráveis, tanto a nível público como privado. No entanto, as atuais barreiras de mercado estão a dificultar a realização do investimento necessário para garantir a transição energética.

Neste contexto, surge o RAISE, que tem como missão superar esses desafios e desenvolver soluções que facilitem a transição energética.

Um dos principais objetivos do RAISE é estabelecer uma comunidade colaborativa permanente dedicada à transição energética, promovendo um diálogo contínuo sobre os principais obstáculos e propondo soluções para viabilizar o investimento em Energias Renováveis. Paralelamente, pretende também incentivar a criação de soluções inovadoras para os desafios da transição energética. Assim, o projeto procura o aperfeiçoamento do ambiente político e regulatório de modo a facilitar o financiamento de iniciativas de energia sustentável, ampliando os investimentos para apoiar a transição energética, com a finalidade de contribuir para um futuro mais verde e sustentável. Este futuro prende-se em variadas áreas de ação. Desta forma, e mediante os requisitos pré-definidos para o enquadramento deste projeto, o RAISE definiu 6 domínios de intervenção prioritários, sendo estes:

- **GT1 | Transição Energética na Indústria:** A transição energética na indústria é uma prioridade fundamental para promover a sustentabilidade e reduzir o impacto ambiental das operações industriais. No primeiro ano do projeto, o GT elaborou o [Catálogo de Casos de Estudo](#), que apresenta uma seleção de iniciativas exemplares que ilustram abordagens inovadoras e eficazes na implementação da transição energética em Portugal.
- **GT2 | Transição Energética no Setor Público:** O setor público engloba diferentes subsectores dentro dele, nomeadamente a saúde e a educação, para além de outros domínios como é o caso de edifícios públicos e de habitação. Desta forma, a transição energética no setor público acaba por

¹ Comissão Europeia. (2021). *Pacto Ecológico Europeu: A Comissão propõe transformar a economia e a sociedade da UE para satisfazer as ambições climáticas*. Disponível em <http://surl.li/wtleqs>.

ser desafiante, não só pela dificuldade em termos de implementação de projetos e tipologia dos investimentos propostos, mas também pela importância deste setor na vida da população. No primeiro ano do projeto, o GT5 elaborou uma [Policy Note \(GT2\)](#) que aborda a transição energética no setor público em Portugal, destacando a importância de aumentar a eficiência energética em edifícios públicos, saúde, educação e habitação.

- **GT3 | Transição Energética no Turismo:** O setor do turismo é o setor economicamente mais relevante em Portugal, pelo que a transição energética neste é fulcral tanto de um ponto de vista ambiental como financeiro. No primeiro ano do projeto, foi elaborada uma [Policy Note \(GT3\)](#) que destaca a importância da transição energética neste setor, reconhecendo que a mesma representa não apenas um desafio, mas também como uma oportunidade estratégica para fortalecer a competitividade do setor e contribuir para a sustentabilidade do país.
- **GT4 | Pobreza Energética na Habitação:** A pobreza energética na habitação é uma das maiores crises do sistema energético em Portugal e na Europa. No caso português, a dificuldade em implementar projetos, quer seja por falta de recursos ou por temas burocráticos, dificulta a ação neste domínio. No primeiro ano do projeto, o GT4 elaborou uma [Policy Brief \(GT4\)](#) que apresenta uma análise detalhada da urgente necessidade de promover uma transição energética eficaz no setor habitacional em Portugal, considerando esta questão não apenas como um desafio, mas também como uma oportunidade para implementar e disseminar ações direcionadas ao combate à pobreza energética na habitação.
- **GT5 (2024) | Mercado das Renováveis:** O desenvolvimento no domínio das energias renováveis é fulcral para atingir os objetivos ambientais propostos para Portugal, uma vez que este funciona como a espinha dorsal para todo o sistema energético português. Por isso, este tema acaba também por ser o mais impactante do RAISE-PT, sendo que a implementação das soluções e projetos propostos pelos outros grupos de trabalho irá depender dos resultados obtidos neste domínio. O GT elaborou uma [Policy Note \(GT5 Mercado das Renováveis\)](#) que analisa os desafios e propõe soluções para o desenvolvimento do mercado de energias renováveis em Portugal, destacando a importância de uma transição energética eficaz. As ações propostas visam impulsionar a transição energética no mercado das renováveis, alinhando-se com as metas nacionais e europeias para a neutralidade carbónica até 2050.
- **GT5 (2025) | Transição Energética no Terceiro Setor:** A transição energética é um pilar essencial para alcançar os objetivos ambientais e climáticos definidos para Portugal, representando um passo decisivo rumo à neutralidade carbónica. No contexto do terceiro setor - que inclui IPSS, organizações sem fins lucrativos, associações, cooperativas e instituições sociais - este desafio ganha uma dimensão particular, dada a relevância social destas entidades e o seu potencial para promover uma mudança

sustentável e inclusiva. A presente nota política representa o output do GT5 “Transição Energética no Terceiro Setor”.

O Projeto está a ser promovido pelo consórcio liderado pela S317 Consulting e composto pela DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, RNAE -Associação das Agências de Energia e Ambiente e o Business Council for Sustainable Development Portugal (BCSD).

2.2 O GT5 - Transição Energética no Terceiro Setor

Em 2024, a RNAE coordenou os trabalhos do GT5, "Mercado das Renováveis". Em 2025, e de acordo com o feedback recebido dos participantes, o consórcio do RAISE decidiu alterar a temática do GT5 para:

GT5 “Transição energética no Terceiro Setor”

O Grupo de Trabalho "Transição Energética no Terceiro Setor" (novo GT5) foi criado no âmbito do projeto RAISE-PT com o objetivo de reunir pessoas e entidades que pretendam partilhar experiências, desafios e soluções que ajudem a acelerar a transição no setor.

Esta decisão representou uma oportunidade para explorar os desafios e as soluções, bem como para definir recomendações políticas que apoiem a transição energética no Terceiro Setor, com particular ênfase nas IPSS.

2.2.1. Reuniões do GT5

Durante o ano de 2025, foram organizadas 4 reuniões, listadas a seguir:

- I. **Reunião #1 | 2 de abril de 2025:** primeira reunião online do GT5, com foco no debate dos desafios e possíveis soluções associadas à transição energética no terceiro setor, incluindo associações sem fins lucrativos, cooperativas, IPSS e agências de energia. Através de um workshop com recurso à plataforma MIRO, os participantes conseguiram identificar algumas das causas e problemas mais comuns da transição energética no Terceiro Setor (ver seção [3. Orientações](#)).

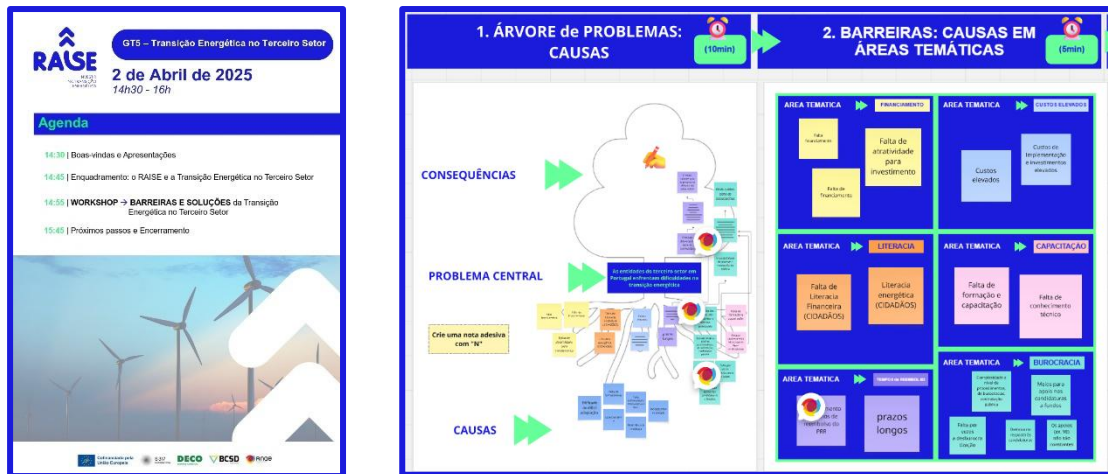


Figura 1. Esquerda: Agenda da 1.ª reunião do GT5; Direita: Workshop da 1ª reunião do GT5

- II. **Reunião #2 | 21 de maio de 2025:** segunda reunião online do GT5, com foco no programa Portugal Inovação Social (PIS) e nos instrumentos de financiamento disponíveis para as entidades do terceiro setor no âmbito da transição energética.



Figura 2. Agenda da 2.ª reunião do GT5

- III. **Reunião #3 | 21 de outubro de 2025:** 1ª reunião conjunta dos 5 GTs do projeto RAISE, promovendo uma partilha transversal entre os vários setores. Durante a reunião foram partilhadas diferentes perspetivas e experiências de diferentes entidades e setor e de como investem ou financiam projetos de transição energética. A reunião contou com a presença e a intervenção do Banco Europeu de Investimento.

- IV. **Reunião #4 | 25 de novembro de 2025:** 2ª última reunião conjunta dos 5 GTs do projeto RAISE, marcou o encerramento do ciclo de encontros realizados no âmbito do projeto. A reunião foi dedicada ao debate sobre o tema “O roteiro do financiamento público ao investimento privado”, com uma reflexão sobre como evoluir de um sistema dependente de fundos públicos para um modelo de financiamento mais impulsionado por agentes privados. Os oradores convidados foram o Banco de Portugal e a GoParity.

2.2.2. Eventos Regionais

Outras iniciativas contribuíram para a elaboração deste documento, nomeadamente os eventos regionais organizados ao longo do ano, durante os quais foram realizados painéis com representantes dos vários setores e públicos-alvo do projeto RAISE, incluindo entidades do terceiro setor.

Em cada evento regional foi organizada uma mesa redonda com representantes dos vários setores: setor público, empresas, IPSS e consumidores.

Os eventos regionais representam também casos de sucesso de sinergias a nível local e multissetorial, uma vez que as mesas redondas foram organizadas com o contributo da Agência Local de Energia em cada localidade, criando sinergias com projetos e iniciativas das agências e de outros intervenientes nacionais, entre os quais a [ADENE - Agência para a Energia](#).

De seguida identificam-se os eventos regionais do projeto RAISE:

I. Abril 2025 | Guarda

O Terceiro Setor foi representado pela [ADM Estrela](#), uma IPSS fundada em dezembro de 1989, com Sede em Vale de Estrela, que tem como princípios a solidariedade social, a promoção e o desenvolvimento de atividades sociais de beneficência, de inclusão social e comunitária, da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, da saúde, de educação, formação e aperfeiçoamento profissional.

Os exemplos apresentados pela IPSS incluem várias medidas de transição energética, entre as quais a formação dos recursos humanos sobre poupança energética, mas também a instalação de sistemas fotovoltaicos com armazenamento e a substituição de janelas por equipamentos mais eficientes de classe energética igual ou superior a “A”, que permitiu uma redução de mais de 40% na fatura de eletricidade.



Figura 3. RAISE ROADSHOW: Caminhos para a Transição Energética Sustentável (Guarda)

O evento foi organizado em colaboração com a [ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior](#).

II. Maio 2025 | Porto

A mesa redonda contou com a presença da [MatosinhosHabit](#), a entidade responsável por gerir a política de habitação no concelho de Matosinhos, com o objetivo principal de providenciar habitação digna para todos os seus cidadãos.



Figura 4. RAISE ROADSHOW: Caminhos para a Transição Energética Sustentável (Porto)

O evento foi organizado em colaboração com a [AdEPORTO - Agência de Energia do Porto](#) e a [Energia - Agência de Energia do Sul Da Área Metropolitana Do Porto](#).

III. Outubro 2025 | Gavião

Durante a mesa redonda foi apresentado o [Programa EDP Energia Solidária](#), uma iniciativa de responsabilidade social corporativa promovida pela Fundação EDP, com o objetivo principal de apoiar financeiramente projetos sociais que contribuam para a transição energética justa e que tenham um impacto positivo na qualidade de vida de pessoas ou grupos em situação de vulnerabilidade ou risco de exclusão social (física, psicológica, social ou económica).



Figura 5. Mesa Redonda Desafios e Oportunidades para a Transição Energética no Alto Alentejo (Gavião)

O evento foi organizado em colaboração com a [AREANATEJO – Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo](#).

IV. Novembro 2025 | Barreiro

O Terceiro Setor foi representado pela [NÓS - Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente](#). A NÓS, fundada em 1982, tem vindo a intervir na área da deficiência e alargou o seu campo de intervenção a crianças, jovens e famílias em situação de risco e/ou desvantagem social. A sua missão é promover a inclusão social de pessoas com deficiência ou em situação de risco e/ou desvantagem social, desenvolvendo respostas, projetos e atividades em parceria com a família e a comunidade.

O debate salientou como a transição energética é uma temática transversal que se cruza com outras áreas de desenvolvimento, entre as quais a inclusão social. Foram partilhados exemplos como os projetos "Bairros Saudáveis", "Consigo" e "Comunidades em Ação". Quanto aos problemas mais comuns para as IPSS foram mencionadas as candidaturas, que deveriam refletir as necessidades reais das IPSS de forma mais efetiva.

Os programas deveriam ser mais adaptados para conseguir chegar às pessoas mais frágeis.



Figura 6. ENCONTROS COM ENERGIA: Desafios e Ações da Transição Energética (Barreiro)

O evento foi organizado em colaboração com a **[S.ENERGIA, Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.](#)**

Os eventos regionais conseguiram proporcionar momentos de partilha de experiências, boas práticas e possíveis soluções. A seguir disponibiliza-se um resumo dos contributos relativos à participação das entidades do Terceiro Setor nas mesas redondas organizadas durante os eventos regionais.

3. Orientações

As linhas orientadoras foram definidas tendo em conta dos vários contributos recebidos durante os eventos acima descritos, incluindo as reuniões dos GTs e as mesas redondas regionais.

Os problemas principais foram identificados a partir da dinâmica colaborativa facilitada através do MIRO², ao qual se pode aceder através deste [link](#)³.

O workshop baseou-se no método da "árvore dos problemas", através do qual foram identificadas as principais causas do seguinte problema de base: "As entidades do terceiro setor em Portugal enfrentam dificuldades na transição energética".

De seguida, as causas foram divididas em áreas temáticas, identificadas nas seguintes:

- I. financiamento
- II. custos elevados
- III. literacia
- IV. capacitação
- V. tempos de reembolso
- VI. burocracia
- VII. candidaturas

A tabela seguinte contém um sumário dos problemas principais identificados durante o workshop e dos vários contributos partilhados no decorrer dos eventos regionais e das reuniões de trabalho do GT5:

Tabela 1. Problemas principais da transição energética no terceiro setor

ÁREA TEMÁTICA	CAUSAS IDENTIFICADAS
I.Financiamento	Falta de financiamento
	Falta de atratividade para investimento
II.Custos elevados	Custos de Implementação e investimentos elevados
III.Literacia	Falta de Literacia Financeira (CIDADÃOS)

² O Miro é uma plataforma online colaborativa que permite que equipas trabalhem juntas em tempo real. É usada para uma grande variedade de atividades, como brainstorming, planeamento de projetos, criação de mapas mentais, diagramas, fluxogramas e gestão de tarefas. A ferramenta oferece uma área de trabalho virtual com bordas infinitas e permite o uso de modelos pré-definidos para diversas finalidades. No caso do RAISE, o modelo foi realizado pela RNAE.

³ Para aceder é necessário ter uma conta no Miro

	Literacia energética (CIDADÃOS)
IV.Capacitação	Falta de formação e capacitação
	Falta de conhecimento técnico
V.Tempos de reembolso	Incumprimento de planos de reembolso do PRR
	prazos longos
VI.Burocracia	Falta por vezes a desburocratização
	Complexidade a nível de procedimentos, de burocracias, contratação pública
	Demora na resposta às candidaturas
	Meios para apoio nas candidaturas a fundos
	Os apoios (ex. VE) não são constantes
VII.Candidaturas	As candidaturas deveriam refletir as necessidades reais de forma mais ajustada.

O resultado desta primeira parte do workshop evidenciou os principais problemas relacionados com a burocracia. Os participantes referiram problemas relacionados com a complexidade dos procedimentos, bem como com a demora na resposta às candidaturas e com a escassez de apoio às mesmas. A segunda parte do workshop foi dedicada à análise de possíveis soluções, com base nessa análise inicial.

No que se refere à componente burocrática, as soluções partilhadas e debatidas pelos participantes nos vários eventos foram as seguintes:

- Aumentar a percentagem de adiantamento inicial;
- Canais alternativos aos financiamentos públicos (por exemplo, o Programa Impacto Social da Leroy Merlin/Just a Change).
- Plataformas mais intuitivas e funcionais que possam agilizar o tempo de resposta, fazendo elas próprias a validação da informação.
- Programas adaptados para chegar às pessoas mais frágeis

4. Quadro de Recomendações Políticas e Técnicas

Considerando os problemas e possíveis soluções identificadas ao longo dos vários encontros do projeto RAISE, são identificadas as seguintes recomendações Políticas e Técnicas que visam contribuir para uma Transição Energética no Terceiro Setor em Portugal.

Tabela 2. Recomendações Políticas e Técnicas

Área Temática	Problema Identificado	Medida/Solução Proposta	Responsável/ Agente de Implementação	Prazo indicativo
I.Financiamento	Falta de instrumentos adequados ao Terceiro Setor	Criação de linha específica no Fundo Ambiental/PRR para IPSS e cooperativas	Governo, ADENE, Fundo Ambiental (Agência para o Clima), entre outros	Curto Prazo
II.Custos Elevados	Investimentos iniciais elevados	Implementação de modelos de partilha e compra conjunta de equipamentos (painéis solares, bombas de calor, etc.)	RNAE, redes de IPSS, Municípios; entre outros	Médio Prazo
III.Literacia	Falta de literacia energética e financeira	Criação de programa nacional de capacitação “Energia Solidária” para dirigentes e técnicos	DGEG, ADENE, RNAE, entre outros	Curto Prazo
IV.Capacitação Técnica	Falta de conhecimentos sobre tecnologias e projetos	Apoio à criação de “Balcões Regionais de Transição Energética do Terceiro Setor”. Ou este serviço ser incluído nos atuais Espaço Energia.	RNAE, CIMs, CCDR, entre outros	Médio Prazo
V.Burocracia	Processos complexos e lentos	Criação de plataforma digital única de candidaturas simplificadas	Governo, entre outros	Curto Prazo
VI.Tempos de Reembolso	Demora no pagamento e prazos longos	Introdução de adiantamentos de 40-50% e simplificação de comprovativos	ADENE, entre outros	Curto Prazo
VII.Apoio Técnico Contínuo	Dificuldades em estruturar candidaturas	Financiamento de auditorias e diagnósticos energéticos simplificados para IPSS	Fundo Ambiental (Agência para o Clima), ADENE, ERSE, entre outros	Curto Prazo
Candidaturas	As candidaturas não refletem as necessidades reais	Os avisos são definidos a partir duma pesquisa sobre as reais necessidades dos beneficiários	Governo, entre outros	Médio Prazo

5. Boas Práticas e Recursos

Esta secção do documento visa complementar as orientações com uma lista de casos práticos de investimento na transição energética no terceiro setor.

Os casos listados podem servir como boas práticas existentes e para estratégias futuras a nível nacional no que se refere à transição energética do Terceiro Setor em Portugal.

5.1. Boas Práticas

Tabela 3. Casos práticos de investimento em Transição Energéticas no Terceiro Setor em Portugal

Entidade	Tipo de financiamento (Público/Outro)	Descrição (soluções)
Associação de Solidariedade e Educação de Salir de Matos	Crowdfunding (via Goparity)	O projeto terá uma potência de 19,3 kW e estima-se que produza aproximadamente 30 MWh de energia no primeiro ano
Associação Centro Social Sagrado Coração de Maria (Covilhã)	Crowdfunding (via Goparity)	Instalação de 2 centrais fotovoltaicas para autoconsumo; remoção de um telhado com amianto (cobertura de fibrocimento).
Centro Social de Ermesinde (IPSS)	Público (NORTE 2020 / Equipamentos Sociais)	Intervenções em equipamentos sociais, de forma a melhorar a eficiência energética e o conforto térmico dos edifícios
O Abrigo - Centro de Solidariedade Social de São João de Ver	Público (PRR)	Produção de energia com base em fontes de energia renováveis para autoconsumo; instalação de bomba de calor mais eficiente para climatização; instalação de sistema solar fotovoltaico autónomo.
ACM Associação Cristã Da Mocidade De Ilha Terceira	Público (PRR)	Aquisição de veículos elétricos para IPSS, redução de emissões diretas por transporte.
Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande	Público (PRR)	Instalação de sistemas de produção de energia elétrica para autoconsumo; instalação de módulos fotovoltaicos monocristalinos (258 módulos de 455 Wp cada) e 2 inversores.
Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas	Público (Alentejo 2020)	Medidas integradas de eficiência para a redução anual do consumo de energia primária nos edifícios.

<u>Santa Casa da Misericórdia de Alcanede</u>	Público (Alentejo 2020)	Melhoria de condições e eficiência energética no edifício (implementação de painéis fotovoltaicos e bombas de calor).
<u>Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha</u>	Crowdfunding (via Goparity)	Instalação de 83 painéis fotovoltaicos, totalizando uma potência de 40,67 kWp.
<u>Santa Casa da Misericórdia de Benavente</u>	Comunitário/Cooperativo (via Coopérnico)	Construção de 1 Unidade de Produção para Autoconsumo (UPAC) no edifício sede; instalação de painéis fotovoltaicos monocristalinos (295 painéis de 135.7 kWp de capacidade).
<u>Santa Casa da Misericórdia de Borba</u>	Crowdfunding (via Goparity)	3 centrais fotovoltaicas. Estima-se que as três centrais produzam 178,6 MWh/ ano, evitando a emissão de 48 toneladas de CO2 por ano
<u>Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior</u>	Público (PRR)	Melhoria da eficiência energética do edifício sede (obras e equipamentos).
<u>Santa Casa da Misericórdia de Marvão</u>	Público (Alentejo 2020)	Melhoria da eficiência energética do edifício: melhoria do conforto térmico, substituição de vãos e iluminação, e utilização de sistemas solares.
<u>Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro</u>	Privado (Via Cleanwatts)	Instalação de 239 painéis fotovoltaicos (capacidade de 73,3 kWp) para as necessidades energéticas da sede e fornecer energia aos membros da comunidade local.
<u>Santa Casa da Misericórdia de Montargil</u>	Público (PRR)	Implementação de 4 medidas de eficiência energética: a instalação de sistema solar fotovoltaico autónomo sem apoio; Instalação de sistema solar térmico coletivo totalmente centralizado; Substituição das lâmpadas atuais e/ou instalação de LED para iluminação; e Substituição de caixilharia existente.
<u>Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo</u>	Público (Alentejo 2020)	Requalificação do lar 'Nossa Senhora da Visitação': modernização, equipamentos e aumento da eficiência energética.
<u>Santa Casa da Misericórdia de Penafiel</u>	Público (NORTE 2020)	Eficiência Energética no Lar de S. Martinho da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel
<u>Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira</u>	Público (NORTE 2020)	Projetos '100 Eficiência - AIL. Objetivo principal: reduzir custos com energia e produzir energia com recursos renováveis

Santa Casa da Misericórdia de S. Miguel de Refojos	Público (NORTE 2020)	Reabilitação e medidas de eficiência energética no Lar Dr. Manuel Fraga
Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço	Público (CENTRO2020)	Eficiência energética no Lar SCMSMA. Instalação de sistema fotovoltaico (29 kW); substituição de 131 luminárias por LED; outras medidas de eficiência e monitorização.
Santa Casa da Misericórdia do Funchal	Público (PRR)	Requalificação e intervenção global, incluindo medidas de eficiência energética, recorrendo à utilização de energias renováveis para autoconsumo e a redução de custos de consumo de energia e de combustíveis).
Programa EDP Energia Solidária - projetos vencedores 2024	Privado (EDP Energia Solidária)	Promovido pela Fundação EDP desde 2004, o Programa EDP Solidária tem como objetivo o apoio a projetos vocacionados para promover a qualidade de vida de pessoas socialmente desfavorecidas e a integração de comunidades em risco de exclusão social.

5.2. Recursos

Sugere-se a consulta do [Manual de Eficiência Energética e as IPSS](#), concebido para apoiar instituições de solidariedade social (IPSS) na adoção de boas práticas de eficiência energética, ajudando-as a reduzir consumos e emissões de CO₂, e a melhorar a sua viabilidade económica.

O Manual é uma ferramenta para a capacitação das instituições.

6. Conclusões

O trabalho desenvolvido no âmbito do GT5 confirmou a importância estratégica do Terceiro Setor na concretização da transição energética em Portugal. Estas entidades são, simultaneamente, agentes de ação climática e de coesão social, desempenhando um papel essencial na redução da pobreza energética e na sensibilização das comunidades locais.

A concretização das recomendações apresentadas exige:

- Um quadro político estável e inclusivo, que reconheça o Terceiro Setor como parceiro estruturante das políticas energéticas nacionais;
- Acesso simplificado a financiamento, com instrumentos adaptados à realidade das IPSS e cooperativas;
- Capacitação técnica contínua das equipas gestoras e técnicas;
- Monitorização de resultados e impactos sociais, para garantir transparência e aprendizagem contínua;
- Promoção da cooperação territorial, através das Agências de Energia.

A transição energética não se faz apenas com tecnologia, mas com pessoas e valores. O Terceiro Setor tem, neste caminho, um papel insubstituível na construção de um futuro mais justo, sustentável e solidário.

A partilha de boas práticas de eficiência energética e de modelos de financiamento alternativos é crucial para fortalecer a ação das entidades do terceiro setor. Uma análise colaborativa das possíveis soluções para os problemas mais comuns é fundamental para desbloquear o potencial deste setor na transição energética nacional.

Bibliografia e outros recursos

Projeto RAISE-PT | site

<https://raise.investeenergia.pt/>

(CE, 14 de julho de 2021) “Pacto Ecológico Europeu: A Comissão propõe transformar a economia e a sociedade da UE para satisfazer as ambições climáticas”

<http://surl.li/wtleqs>

Projeto RAISE | GT1 | Catalogo de Casos de Estudo

https://deco.pt/wp-content/uploads/2025/04/RAISE_GT1_Catalogo-de-Casos-de-Estudo-1.pdf

Projeto RAISE | GT2 | Policy note: Setor Público

<https://www.raise.investeenergia.pt/contents/files/raise-policy-note-setor-publico.pdf>

Projeto RAISE | GT3 | Policy note: Turismo

<https://www.raise.investeenergia.pt/contents/files/raise-policy-note-turismo.pdf>

Projeto RAISE | GT4 | Policy note: Transição Energética na Habitação

<https://www.raise.investeenergia.pt/contents/files/policy-brief-trasicao-energetica-na-habitacao-final-jun25.pdf>

Projeto RAISE | GT5 | Policy note: Mercado das Renováveis

<https://www.raise.investeenergia.pt/contents/files/output-mercado-das-renovaveis-v3-pt.pdf>

ADENE

<https://www.adene.pt/>

ADM Estrela

<https://www.admestrela.pt/>

ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior

<https://www.enerarea.pt/>

AdEPorto - Agência de Energia do Porto

<https://www.adeporto.eu/>

Energiaia – Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto

<https://www.energiaia.pt/pt/>

Programa EDP Energia Solidária

<https://www.fundacaoedp.pt/pt/edp-solidaria>

AREANATEjo – Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo

<https://www.areanatejo.pt/>

NÓS - Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente

<https://nos.org.pt/>

S.ENERGIA - Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

<https://www.senergia.pt/>

1º workshop do GT5 | Transição Energética no Terceiro Setor

https://miro.com/welcomeonboard/a3k1VfV6Q1NIN2RuZy8rK0I5aG1Nck1HeEJJOXBLUGIhdKNMbU03ZmQ5aGdnbVNEREFHNWhtMXVHUUW9oTjBZQjhzM25JU1NEOG5ZZG1JMnFuc3N3b1d5cmZoOkpuUGh3ZXZqVWVkk2RBVWpFYkVWaUx0aINQZzRRQnFUeUNFdjdnbHpza3F6REdEcmNpNEFOMmJXWXBBPT0hdjE=?share_link_id=980759789928

